

Frutos e Vermes

O tempo afasta os dizeres do ontem
A fruta enxerga a madureza do amanhã

O amanhã da manhã faz manha
e o sabor dos frutos arrefece
Dize-me o gosto
enquanto apodrece os dentes

À frente de tudo
está o mudo convívio
Enfrento, póstumo, o
marulhar gritante dos vermes

Se morro o grito só acirra
a náusea do estômago flutuante
Deixe que o tempo esfaqueie
o que regurgita e você não vomita

Não deixe que a memória
reacenda o fruto que se gasta em mim

Tira você mesmo o corpo dentro
do meu corpo com a mão
e cuspa teu fruto dentro da minha
boca e alma e veia.

Darlan Lula
Odirlei Costa
outubro de 2003